



Apostolado do Oratório

Meditação do Primeiro Sábado

Fevereiro - 2025

5º Mistério Gozoso

Perda e encontro do Menino Jesus no Templo

Procuremos Jesus através de Maria

Introdução

Realizaremos nossa devoção do Primeiro Sábado contemplando hoje o 5º Mistério Gozoso: A perda e o encontro do Menino Jesus no Templo de Jerusalém. Da consideração deste Mistério devemos tirar duas preciosas lições, conforme nos ensina Santo Afonso de Ligório: a primeira, que devemos renunciar a tudo, até mesmo amigos e parentes se necessário for, quando o serviço e a maior glória de Deus assim o exigir de nós; e a segunda, que Deus se faz achar por aqueles que O procuram, especialmente se o fizerem através de sua Mãe, Maria Santíssima.

Composição de Lugar

Para nossa composição de lugar, imaginemos uma ampla sala no interior do templo de Jerusalém, cercada de altas colunas antigas, onde vemos um círculo de homens vestidos com túnicas e turbantes à moda dos doutores da Lei, rodeando o Menino Jesus. Numa das entradas da grande sala vemos surgir Maria e São José, com fisionomias de admiração e alívio por encontrarem o Filho no meio daqueles sábios de Israel.

Oração Preparatória

Ó Mãe e Senhora de Fátima, suplicamos vossas bênçãos e vossa proteção para que possamos colher deste piedoso exercício todas as graças que o Divino Menino Jesus nos quis conceder por ocasião do Mistério de seu encontro no Templo entre os doutores. Que a vossa solicitude materna, ó Maria, nos acompanhe ao longo desta meditação, orientando nossos pensamentos e nossos desejos para nos unirmos ainda mais a Vós e a vosso adorável Filho. Amém.

I – O EXEMPLO DE MARIA E JOSÉ NA PROCURA DE JESUS

Segundo a narração de São Lucas, Maria e José iam cada ano a Jerusalém para a festa da Páscoa, e levavam consigo o Menino Jesus. Costumavam os judeus, durante essas viagens, formar duas comitivas, uma de mulheres e outra de homens, e as crianças caminhavam ora com o pai, ora com a mãe. À noite, pai, mãe e filhos se juntavam para o jantar e algum tempo de convívio antes de cada qual ir descansar.

Assim deve ter sido a viagem em questão, com as confusões próprias à partida de uma caravana que sai de uma cidade superlotada como era Jerusalém na Páscoa. Isso explica o fato de que somente no final do primeiro dia, ao se encontrarem, São José e Nossa Senhora se deram conta de que o Menino não estava com eles. Começaram então a procurá-Lo entre os parentes e conhecidos. Em vão!

1. Aflição pela perda do Menino

Maria e José voltaram finalmente a Jerusalém e ao terceiro dia encontraram o Menino no templo entre os doutores. Espantados e cheios de admiração ficaram ao ouvirem as perguntas e as respostas daquele Menino que não se intimidava diante dos sábios.

Durante aqueles três dias, Maria e José não dormiram sequer um só instante, choravam procurando o Filho amado, assim como a Virgem mesmo o disse quando O encontraram no Templo: “Meu Filho, por que nos fizestes sofrer aflição tão amarga nestes dias, em que chorando andamos à vossa procura, sem vos achar e sem ter notícias suas?”

Preocupação, aflição e angústia, sim, mas numa superior paz de alma. Maria Santíssima talvez se colocasse o problema de ser Ela a culpada pelo acontecido, por alguma falta de amor a Deus. A separação do seu adorável Filho seria, nesse caso, uma divina repreensão. Daí estar Ela na aflição das aflições e sentir no coração a espada de dor! Ela e José talvez julgassem não terem sido dignos da guarda daquele Tesouro, de não terem correspondido à missão que receberam. E isso os deixava em grande desolação.

Conforme afirma Santo Afonso, para uma alma que fez de Deus o objeto de todo o seu amor, não há aflição maior do que o temor de O ter ofendido. Por isso, o santo casal tanto se tomou de apreensão, sentindo profundamente aquela perda.

2. Sigamos o exemplo de Maria e José

Maria e José dão-nos aqui exemplo de como devemos nos comportar quando a graça sensível se afastar de nós. Antes de tudo, evitar qualquer atitude de revolta, pois se aconteceu, foi porque Deus quis. São os percalços da vida, os dramas, as dificuldades que a Providência permite para unir-nos mais a Ela. Aceitemos tudo com o mesmo estado de espírito dos pais de Jesus. E quando revirmos Nosso Senhor, teremos também admiração.

Na pergunta feita por Nossa Senhora, não se nota uma manifestação de queixa. Com sua retíssima consciência, Ela demonstra aflição e perplexidade, desejando uma explicação para, assim, melhor servir a Deus.

Essa deve ser também nossa atitude, resignada e amorosa, face aos problemas que se nos deparam ao longo da vida.

3. Choremos por nossas faltas que nos afastam de Deus

Sobretudo deve ser essa nossa atitude quando nos afastamos de Deus por nossas culpas e pecados. Por isso, exclamemos com Santo Afonso: “Ó Maria, chorais porque perdestes vosso Filho durante alguns dias. Ele afastou-se dos vossos olhos, mas não do vosso coração: não vedes que o puro amor de que estais por Ele abrasada, conserva-O estreitamente unido a vós? Sabeis que quem ama a Deus não pode deixar de ser amado por Deus. Que temeis, pois? Por que chorais? Deixai as lágrimas para mim, que tantas vezes perdi a Deus por minha culpa expulsando-o da minha alma!”

II - “AS COISAS DO PAI” ACIMA DAS COISAS TERRENAS

Diante dos mestres da Lei, o Menino Jesus estava dando testemunho de sua missão, dezoito anos antes de iniciar sua vida pública. Para provar que era Deus, respondia de maneira sublime aos doutores que O interrogavam. Agindo assim, estava ajudando aquelas pessoas a tomarem conhecimento de que chegara a hora do Messias e da libertação do povo judeu. Libertação, não do domínio romano, mas espiritual, em ordem à salvação eterna: as portas do Céu iriam ser abertas!

1. Manifestação da natureza divina de Jesus

“Filho, porque fizestes assim conosco?”, foi a pergunta de Maria ao Menino. Ao se dirigir a Ele desta forma, na qual transparece bem a preocupação de uma mãe em relação ao filho, a Virgem Maria toma em consideração a natureza humana de Cristo. E Ele, respondendo por meio de outra pergunta, chama a atenção para a sua natureza divina.

— Não sabíeis, respondeu-lhe Jesus, que devo ocupar-me das coisas que são do serviço de meu Pai?

Por essa resposta, podemos conjecturar ter o Menino Jesus instruído Nossa Senhora a respeito de como Ele deveria cumprir a vontade do Pai. E de como esse chamado divino estava acima de qualquer laço de sangue e qualquer assunto terreno.

2. Renunciar a tudo, se for preciso, para obedecer a Deus

Neste episódio, ensina-nos também o Divino Mestre que, por vezes, até nossos parentes podem não entender alguma atitude nossa ao tomarmos uma firme decisão de cumprir um dever moral ou religioso. Portanto, se isso acontecer, não nos surpreendamos.

Como afirma Santo Afonso, este Mistério nos faz ver que devemos renunciar a tudo, até mesmo a amigos e parentes se necessário for, para obedecermos aos Mandamentos e aos desígnios de Deus a nosso respeito.

3. Deus se faz achar por aqueles que O procuram

Eis outra lição deste Mistério. O Menino Jesus estava à espera de Maria e José, e por Eles foi encontrado na Casa de seu Pai. Consideremos a imensa alegria que inundou os corações de Maria e José ao verem de novo seu adorável Filho, e ao saberem que a causa daquele afastamento não fora nenhuma falta deles, mas o zelo pela glória do Pai.

Alegria igual experimentam as almas que, depois de se terem conservado fieis a Deus no tempo da aridez e de desolação espiritual, têm finalmente a ventura de gozar das antigas consolações e doçuras. Como também as almas que, arrependidas de suas faltas e infidelidades, retomam o caminho da virtude e nele encontram novamente a suave acolhida do Bom Pastor que as aguarda para abraçá-las.

Choremos nossos pecados que algum dia nos afastaram de Jesus. Façamos o propósito de nunca mais tornar a cometê-los. E nos alegremos com o reencontro da graça divina que volta a morar em nossa alma.

III - MARIA SEMPRE NOS LEVA A JESUS

A Sagrada Família retornou para Nazaré, onde o Menino viveria seus próximos anos em perfeita submissão a Nossa Senhora e a São José. Longos anos passados em orações e trabalhos, durante os quais Jesus se preparou para a missão redentora que O trouxera ao mundo.

1. Na aridez, procurar Jesus Eucarístico

Como já vimos, há momentos de nossa existência nos quais temos a sensação de ter “perdido o Menino Jesus”, isto é, com ou sem culpa nossa, a consolação espiritual desaparece e nos sentimos desamparados. O que fazer quando percebemos que estamos sem graças sensíveis, sem aquilo que nos dava ânimo e sustentação para praticar a virtude?

Como Maria e José neste Mistério, devemos ir atrás do Menino Jesus, isto é, pôr-se à procura da graça sensível, quando ela se retirar. Quando estivermos aflitos, na aridez, devemos procurar Jesus no Santíssimo Sacramento. Não há nada, absolutamente nada do necessário para nossa santificação que, se pedirmos a Jesus Eucarístico, não acabemos por obter.

2. A doutrina católica nos sustenta nas provações

Contudo, não nos esqueçamos de que, no Templo, Nosso Senhor estava entre os mestres da Lei, o que bem pode significar a importância da doutrina para nos sustentar na hora da provação.

Daí decorre para nós a necessidade de uma boa e sólida formação católica, com base nos ensinamentos da Igreja.

Assim como quem vai fazer uma longa viagem providencia com antecedência documentos, roupas e tudo o mais, assim precisamos fazer nós: rezar muito e conhecer bem a doutrina católica, a fim de estarmos preparados para atravessar os períodos de aridez. Se tivermos os princípios bem vinculados na alma, quando bater o vento da provação, as folhas estarão firmes na árvore da Fé.

3. Busquemos Jesus através de Maria

Por fim, consideremos a amorosa diligência e a pressa repassada de desvelo com que Nossa Senhora se pôs à procura de Jesus, não sossegando enquanto não O viu novamente diante d'Ela.

Assim também devemos fazer nós: procurar Jesus com inteira disposição e ânimo, mas fazendo-o através de Maria, que sempre está disposta a nos levar até Ele, com “pressa”. Ela é o meio mais seguro e mais imediato para encontrarmos Aquele que é a vida de nossa alma e a luz de nossa vida. Em todas as situações de nossa existência, sobretudo naquelas em que passamos dificuldades, roguemos o amparo e a intercessão de Nossa Senhora: Ela jamais deixará de nos atender e de nos socorrer com sua bondade incansável.

CONCLUSÃO

Ao término desta Meditação, voltemo-nos à Senhora de Fátima, e a Ela digamos cheios de filial confiança: “Ó Maria, que tantas vezes nos fizestes tornar a encontrar nosso adorável Jesus que havíamos perdido por nossas culpas e pecados, obtende-nos a graça de perseverarmos no bem e na prática da virtude. Em Vós esperamos, Santa Mãe de Deus e nossa, e não seremos decepcionados. Vós nunca faltastes com vosso maternal auxílio a quem tenha recorrido ao vosso amparo, e não seremos nós os primeiros a não receberem o sorriso de vossa misericórdia. Voltai para nós os vossos olhos plenos de clemência e sob eles encontraremos sempre o caminho que nos leva a Cristo Jesus.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
Santo Afonso de Ligório, *Encarnação, Nascimento e Infância de Jesus Cristo*, edição em PDF por Fl. Castro, 2002
Monsenhor João S. Clá Dias, *Comentário ao Evangelho da perda e Encontro do Menino Jesus*, Revista Arautos do Evangelho, nº 96, dez/2009.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>